

Branco e Negro



A NYMPHA CAÇADORA; desenho de Rejchan

PREÇO 50 REIS

N.º 101

OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

REALISOU-SE no domingo 6 de fevereiro em Castello de Vide a cerimonia da inauguração do novo edificio d'estas officinas, construido com o rendimento do *Jornal dos Cegos*.

Pelas 2 horas da tarde, achando-se reunidos no edificio do asylo os convidados, entre os quaes nos lembra de ter visto as srs.^{as} D. Adelaide de Brito e D. Irene Bettenccurt, regente e professora do Asylo da Infancia Desvalida; D. Desideria Bonacho, zeladora do Asylo dos

Quando o prestito chegou ás officinas, o sr. dr. Aniceto Xavier, illustre presidente da direcção do Asylo dos Cegos fez um brilhante discurso historiando a criação do novo estabelecimento com o producto do *Jornal dos Cegos*, revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos, impressa em Lisboa á custa do Estado, cuja redacção está exclusivamente a cargo do seu fundador o sr. Branco Rodrigues.

Ao findar a sua allocução o sr. presidente descobriu a



ACTO INAUGURAL DAS OFFICINAS — Durante os discursos

Cegos, e os srs. capitão José Narciso de Andrade, commandante da 1.^a companhia da guarda fiscal; tenente Cadaval, commandante de secção; Manuel Maria de Pina, chefe da delegação aduaneira da Beirã; Branco Rodrigues, redactor do *Jornal dos Cegos*; Caetano Alberto, director e proprietario de *O Occidente*; Antonio Ramalho, distincto pintor de Lisboa; Sequeira e Costa, provedor da misericórdia de Castello de Vide; Tavares Rosa, juiz de paz; padre José de Carvalho, Antonio Costa, dr. Aniceto Xavier, vigario Trindade, Antonio Repenicado e Assumpção Mimoso, representando o *Seculo*; Arnaldo da Fonseca, redactor do *Branco e Negro* e da *Revista Moderna*, de Paris, organizou-se o cortejo que seguiu do claustro do Asylo, para o sitio onde foi construido o novo edificio das officinas.

O cortejo era disposto da seguinte forma: á frente a fanfarrã dos alumnos cegos tocando o hymno das Officinas; em seguida todos os asylados de ambos os sexos em numero superior a quarenta, as auctoridades locais e os convidados. Fechava o cortejo a direcção do Asylo e grande parte da população de Castello de Vide, que espontaneamente compareceu a assistir a esta solemnidade.

lapide que está collocada sobre a porta principal das officinas e na qual se lê: «Officinas Branco Rodrigues, instituidas em 16—XII—1895.»

E terminou o seu discurso pondo em evidencia a nobreza dos sentimentos dos srs. Antonio José Repenicado e Branco Rodrigues, promotores d esta instituição.

Em seguida usou da palavra o sr. Branco Rodrigues, proferindo a seguinte allocução:

«Meus senhores: — E' a um rei, que a igreja canonizou, que se deve a fundação do primeiro estabelecimento destinado a retirar do seu estado de isolamento e de degradação no seio da sociedade, e a fazer viver em commum um certo numero de cegos pobres.

«O primeiro rei foi S. Luiz, que no seculo XIII fundou o *Hospicio dos Quinze-Vingts*, em Paris, que ainda hoje protege 2:000 cegos francezes.

«Só cinco seculos mais tarde foi instituido na mesma cidade o primeiro estabelecimento destinado á instrucção intellectual e profissional dos cegos, por Valentim Hatly.

«Os nomes d'estes dois benemeritos instituidores estão gravados para sempre nas paginas de oiro da Historia da Caridade Universal.



PASSAGEM DO CORTEJO

«A' França, a patria de Luiz Braille, o cego genial, o inventor do prodigioso alfabeto dos cegos, deve a humanidade a iniciativa d'esta obra gloriosa de protecção a esses infelizes.

«Todos os paizes de civilisação europêa a imitam, fundando asylos, escolas, officinas, sociedades de protecção, revistas typhlogicas, como a *Valentin Haüy*, redigida pelo celebre cego Mauricio de la Sizeranne, o maior propagandista da causa dos cegos.

«E em todas as nações os nomes dos fundadores d'es-

ses piedosos institutos, os nomes de todos esses amigos dos cegos, serão eternamente memorados.

«Zeune funda em 1806 o instituto de Berlim, o primeiro da Allemanha.

«Klein, em 1804, funda em Vienna o primeiro instituto creado na Austria.

«Na Suissa, o dr. Hirzel cria em 1809 o instituto de Zurich, do qual foi o primeiro e principal professor o cego Frederico Gottlieb Funk, engenhoso inventor de diversos processos de ensino.



INTERIOR DA ESCOLA — Os cegos lendo e escrevendo

«Desde 1808 a Hollanda possui um instituto de cegos, fundado pela maçonaria. O instituto de Amsterdam, que é um dos melhores da Europa, é dirigido actualmente pelo illustre typhlologo H. J. Lenderink.

«A Belgica deve a Rodenbach a lei approvada em 1836, lei que organisou a instrução dos cegos, hoje a cargo de congregações religiosas, sendo a mais notavel a de S. Vicente de Paula, em Woluwe (Saint-Lambert), Bruxellas.

«A Dinamarca, desde 1811, possui em Copenhague um estabelecimento, fundado por uma sociedade de beneficencia, iniciada pelo grande marechal do palacio, de Hauch.

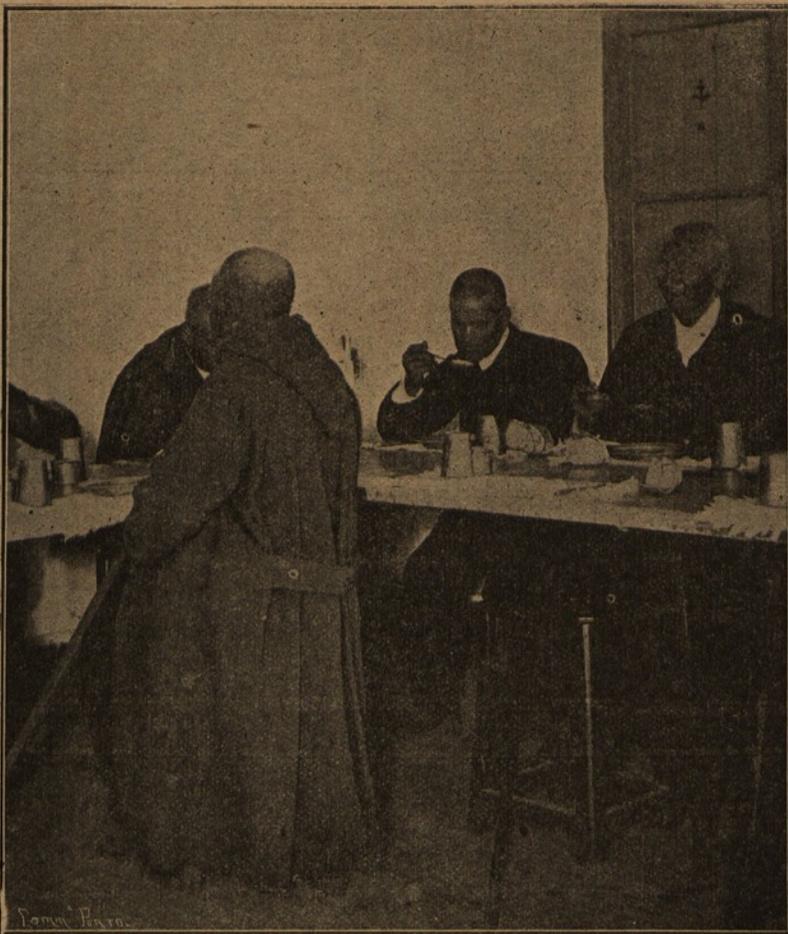
«O instituto da Russia foi fundado em 1809, em S. Pe-

las e sociedades typhlogologas, que teem por maior propagandista o sr. G. R. Boyle.

«Aos nomes d'estes benemeritos, a quem se deve a propulsão do ensino nas duas Americas, na Australia, no Egypto e até na China, tem a historia que accrescentar mais dois: os nomes dos fundadores do primeiro instituto de cegos de Portugal, a quem venho prestar aqui a minha homenagem.

«A imitação de S. Luiz, e movido simplesmente pelo sentimento da caridade christã, o dr. João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro fundou em 1863 o primeiro hospicio para cegos em Portugal, n'esta villa de Castello de Vide.

«Mais tarde, em 1895, Antonio José Repenicado, reco-



OS CEGOS NO REFEITORIO — Durante o jantar

tersburgo, pelo instituidor da primeira escola do mundo, Valentim Haty, então exilado n'aquelle paiz.

«Outros paizes da Europa: a Suecia, a Noruega, a Hespanha e a Italia teem tambem desde o principio do seculo os seus institutos, sociedades e jornaes, como o *Amco dei Ciechi*, que já conta vinte annos de existencia.

«Recentemente n'este ultimo paiz, o medico ophthalmologista, dr. Vittorio Cereseto, inventou um apparelho, que destroe a dificuldade que havia de escrever o alphabeto Braille, podendo o cego hoje escrevel-o com rapidez e sem fadiga, como se stenographasse.

«A Inglaterra, como mais rica nação de Europa, possui o mais faustoso dos institutos de cegos, o *Royal Normal Collège*, fundado em 1872 pelo dr. Armitage e pelo actual director, cego de nascença, o dr. Campbell.

«Além d'este estabelecimento de educação e instrução superior, existem na Grã-Bretanha centenas de esco-

nhecendo que o cego não é um ente inutil — e só no trabalho pôde encontrar felicidade, propõe a fundação das primeiras officinas para cegos que se crearam no nosso paiz e offerece os meios para levar a effeito a realisação da sua grandiosa idéa.

«Hoje, na hora em que se inaugura o edificio das officinas, a que immerecidamente foi dado o meu nome humilde, hoje que vejo realisada esta obra — devida aos esforços e trabalhos da benemerita direcção do Asylo, felicito o seu presidente o sr. dr. Aniceto de Oliveira Xavier, os seus illustres collegas, e os valiosos cooperadores: os srs. Manuel Diogo Coelho, companheiro e amigo do instituidor do Asylo, que desde a sua fundação até hoje, tem contribuido com o seu trabalho para a prosperidade d'este pio estabelecimento;

«Severino Diniz Porto, o benemerito iniciador do ensino intellectual dos cegos, n'este Asylo, o notavel professor que, com uma evangelica abnegação, se tem dedi-

cado ao humanitario ensino dos cegos — e que é, por assim dizer a alma d'esta Instituição;

«D. Vicente Marçal, o distincto musico, que tão prodigioso resultado tem obtido com o ensino dos cegos :

embargarem a voz, disse que o acto a que se honrava de assistir considerava-o como o mais solemne da sua vida, pois que o affecto que sentia pela causa dos pobres cegos lhe proporcionava todo o incentivo e boa



INTERIOR DAS OFFICINAS — Os cegos fabricando canastras

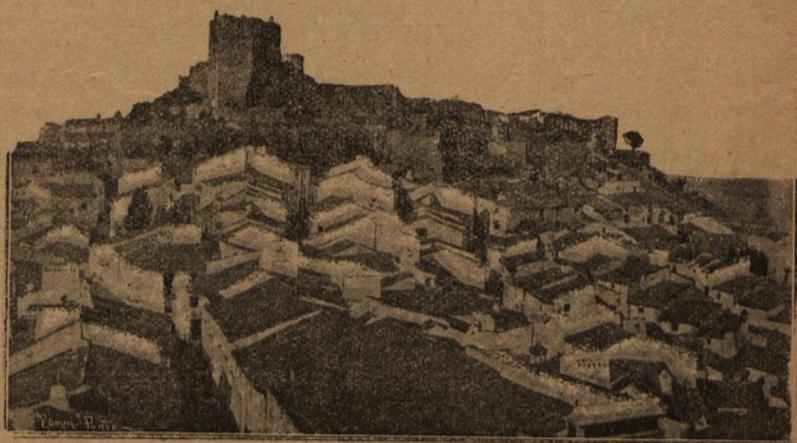
«A todos reitero a minha entusiastica felicitação por ver realisada no meu paiz esta obra grandiosa.

«Faço votos para que esta bella planta nascida no solo portuguez se reproduza em numerosos e robustos exemplares, que acolham á sua benefica sombra os infelizes privados do mais formoso espectáculo que o homem pôde contemplar — o do sol que nos illumina !»

Ao sr. Branco Rodrigues seguiu-se o sr. Assumpção Mimoso, thesoureiro do Asylo e representante do *Seculo*. Em phrase levantada felicitou-se por compartilhar de uma festa, que, na sua maxima simplicidade revelava o progresso moral e intellectual dos asylados-artistas. Felicitou por ultimo em seu nome e no da redacção do *Seculo* os srs. Branco Rodrigues, Antonio Repenicado e a direcção do asylo pela sua grandiosa iniciativa.

Falou em seguida o sr. Antonio Repenicado, que, bastante commovido, a ponto das lagrimas lhe

vontade em continuar a trabalhar no desempenho da missão a que, desde ha muito, se havia votado; que agradecia profundamente as phrases immerecidas com que



CASTELLO DE VIDE — Vista do castello e de uma parte da villa

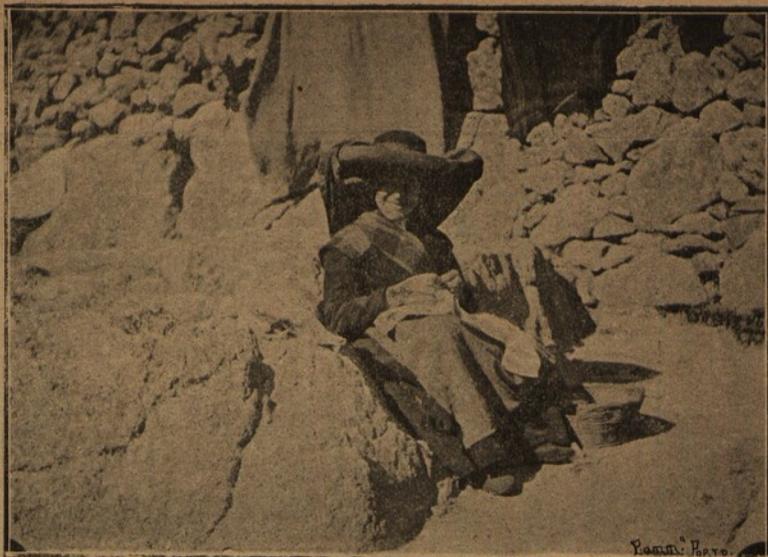
o sr. Branco Rodrigues, presidente e thesoureiro do asylo, o acabavam de distinguir.

Em seguida o sr. presidente da direcção do asylo convidou os circumstantes a entrar nas officinas, onde o padre Severino Diniz Porto, o benemerito professor dos cegos, o iniciador do ensino intellectual das creanças cegas d'aquelle asylo, proferiu um brilhante discurso, em que fez a apologia do trabalho, accentuando que, se para os videntes é nociva a ociosidade, muito mais o é para os cegos, porque sendo, pela sua condição, aliás muito desgraçada, entes inuteis para a sociedade, podem pelo seu trabalho conquistar fóros que os tornem uteis a elles proprios, a suas familias e á collectividade social.

Teve rasgos de enthusiasmo e de eloquencia.

Foi applaudidissimo por todo o numeroso auditorio.

Por ultimo, o sr. Caetano Alberto, director do *Occidente* u.ou da palavra dizendo que a instituição que se inaugurava era uma verdadeira maravilha, pois que, os individuos, condemnados pela cegueira a vegetarem, eram alli transformados em personalidades cultas, conscias dos seus merecimentos e aptas, não só para serem bons auxiliares de suas fa-



TRAJO DE CASTELLO DE VIDE

mílias, como para serem cidadãos prestaveis á sociedade. Disse mais que a villa de Castello de Vide, possuindo um asylo de cegos, tinha uma joia que a enriquecia e nobilitava, pois que no genero é o unico em Portugal.

Terminou o seu discurso, felicitando a direcção do asylo dos cegos, o sr. Branco Rodrigues, cuja dedicação pela causa dos cegos é tão sublime como a do fallecido padre Aguilar pela causa dos surdo-mudos.

Findo o discurso do sr. Caetano Alberto, os asylados começaram a trabalhar, fabricando á vista do publico algumas pequenas canastras; o que causou a admiração de todos os assistentes, admiração que os cegos já tinham causado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal do Porto, onde o anno passado estiveram e na qual foram premiados.

Depois dos cegos trabalharem durante algum tempo, o sr. presidente encerrou o acto inaugural agradecendo ao sr. Caetano Alberto as suas eloquentes phrases e convidou todos os circumstantes a assistirem ao jantar dos asylados.

Depois do jantar, a fanfara dos cegos tocou algumas peças de musica o que impressionou todos os assistentes.

E assim terminou esta festa de veras sympathica e que ha de ser memorada na historia da caridade portugueza.



TRAJO DE CASTELLO DE VIDE — Camponeza

A uma senhora que leu com agrado uns versos do auctor

Houve outr'ora uma Rainha,
que, quando El-rei perto vinha
em lindas rosas muJava
o oiro, que aos pobres dava ;

mas vós o inverso fizestes,
pois sendo tambem rainha
no reino das mais formosas,
não mudastes oiro em rosas,
mas, quando os olhos celestes

sobre os meus versos pousastes
em fulvo oiro os mudastes.

Tornae a imagem completa
sendo a minha bemeifeitora,
e permitti ao poeta
a honra de ser o pobre
a quem deis o que vos sóbre
do vosso affecto, senhora.

(INÉDITO)

ANNIBAL D'AZEVEDO.